



ESTRUTURA DA ICTIOFAUNA EM UM SISTEMA ESTUARINO IMPACTADO POR MÚLTIPLOS ESTRESSORES

Souza, M.R.¹; Tomás, A.R.G.¹; Tutui, S.L.S.¹; Mucinhato, C.M.D.²; Pinheiro, M.A.A.³

¹Instituto de Pesca/APTA/SAA/SP, Laboratório de Estudos Estuarinos (LEST); ²Fundação Desenvolvimento Pesquisa Agropecuária (FUNDEPAG); ³Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências (IB), Campus do Litoral Paulista (CLP)

O Sistema Estuarino de Santos-São Vicente (SES) possui histórica degradação ambiental por sediar o maior porto da América Latina, além de indústrias e moradias ilegais; ainda assim, provê importante fonte de proteína e renda (p. ex., comercialização de iscas/pescados, turismo/transporte para as comunidades locais, etc.). Apesar dos estudos disponíveis por licenciamentos ambientais e em avaliações pontuais, pouco se conhece sobre a variação da estrutura de sua comunidade aquática. Neste contexto, a comunidade de peixes foi avaliada mensalmente durante dois anos, compreendendo coletas em nove pontos do estuário. As áreas do SES diferiram quanto à riqueza e equabilidade da fauna de peixes, ocorrendo maior diversidade nos pontos localizados próximos à entrada do canal do porto, em oposição aos pontos localizados no interior do estuário, enquanto as áreas dos canais de São Vicente e Bertioga apresentaram perfis de diversidade intermediários. Ao todo foram coletados 12.170 indivíduos, com densidade por espécie (média \pm desvio padrão) de $0,36 \pm 1,53$ ind.m⁻², onde *Diapterus rhombeus* e *Genidens genidens* representaram, conjuntamente, 57% da densidade e 52% da biomassa. As áreas de maior densidade estiveram localizadas no interior do estuário, porém sem diferenças significativas ($p=0,09$). Em relação à biomassa, o ponto de coleta mais próximo à entrada do canal do porto diferiu significativamente em relação aos outros cinco locais ($p=4,37 \times 10^{-06}$). Foram identificadas 93 espécies, pertencentes a 32 famílias, sendo Sciaenidae e Paralichthyidae as mais importantes em número de espécies, enquanto Ariidae e Gerreidae se destacaram pela densidade e biomassa. Em relação aos grupos funcionais não houve variação significativa entre as áreas, sendo a maioria das espécies marinha migrante quanto à ocupação, e zoobentívoras quanto à alimentação. Por outro lado, não houve similaridade entre as áreas na análise da abundância e biomassa em função das espécies ranqueadas, com uma maior dominância numérica no interior do estuário, indicando locais com maior perturbação ambiental ($W=-0,1$), estando os demais moderadamente perturbados. Os perfis de diversidade também apresentaram diferenças entre as áreas, sendo os dois pontos localizados no interior do estuário menos diversos, os dois pontos no canal do porto os mais diversos, e as demais áreas inseparáveis quanto a diversidade apresentando valores intermediários. O SES está sobre elevada pressão antrópica, que pode ser categorizada de moderada a intensa, embora a comunidade de peixes ainda mantenha uma estrutura estável frente à perturbação ambiental. A diferenciação das áreas quanto a estrutura da comunidade de peixes só pode ser detectada pelo uso de indicadores ecológicos, deixando evidente a diferenciação entre a região interna e os canais de acesso, embora não tenha sido perceptível uma relação com o distúrbio local. A resiliência do SES parece ser alta, contudo, o limite de capacidade de suporte das comunidades de peixes às pressões existentes pode estar próximo de ser atingido, sendo recomendado que qualquer intervenção futura seja realizada de forma a minimizar o impacto sobre estas comunidades.

Palavras-chave: ESTUÁRIO; DIVERSIDADE; PEIXES; SANTOS; BRASIL.